

Fernando Pessoa

## **Dormi, sonhei. No informe labirinto**

Dormi, sonhei. No informe labirinto  
Que há entre o mundo e o nada me perdi.  
Em bosques de mim mesmo me embebi,  
Misto indeciso do que vejo e sinto.

Estagno incorpóreo. No infiel recinto  
Leio o transtorno do que nunca li,  
E o labirinto nunca está em si,  
Nem há mundo no incerto e abstracto plinto.

Minha alma é um ser que a verdade engana,  
Memória da partida dos navios  
Na praia que de espuma se engalana.

Não voltaram dos longes os sombrios  
Barcos, e o luar mole deixa ver  
A praia com a espuma a escurecer.

s. d.

**Novas Poesias Inéditas.** Fernando Pessoa. (Direcção, recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino e Adelaide Maria Monteiro Sereno.) Lisboa: Ática, 1973 (4ª ed. 1993): 147.